

## **MÃE DE SANTO**

***A partir de textos e relatos da filósofa Helena Theodoro, o monólogo joga luz sobre o papel poderoso e fundamental da mulher negra na sociedade***

***O espetáculo – que estreia em novembro no Teatro Laura Alvim – conta com o talento de Vilma Melo, que protagoniza série Encantados, da TV Globo***

Ressignificar e enaltecer o poder da mulher preta na condução de suas comunidades é o grande mote de “Mãe de santo”, que fará temporada de um mês – de 25 de novembro a 18 de dezembro – no Teatro Laura Alvim, em Ipanema, com apresentações de sexta a domingo. A montagem traz em cena Vilma Melo, protagonista da série Encantados, que estreia também em novembro, na TV Globo. Vilma interpretará uma e, ao mesmo tempo, várias mulheres pretas no monólogo.

O projeto conta com o patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ2.

A peça “Mãe de santo” traz um posicionamento firme e de orgulho das histórias contadas e passadas por gerações e documentando

como as mulheres afro-brasileiras são diálogos, corpos sagrados e que utilizam o homem como complemento de suas narrativas e vivências. Com direção geral de Luiz Antonio Pilar, o espetáculo foi escrito pela autora teatral Renata Mizrahi a partir de textos e relatos da filósofa, escritora e professora Helena Theodoro.

“Mãe de santo representa pra mim as mil possibilidades da mulher preta, que dá asas à imaginação, mostrando musicalidade, poesia, espiritualidade, habilidade e maternidade desde muito tempo. Ser mãe de santo é ser mãe do mundo, cuidando de gente de ontem – seus ancestrais – ou de hoje – sua família, amigos, parceiros –, preservando o mundo para um amanhã mais pleno, transformado pelo elo de afeto entre as pessoas, pela arte e por toda a beleza que um olhar doce e meigo pode oferecer. Mãe de santo é mulher que se orgulha de suas histórias e identidades, entendendo que nada é mais profundo do que a pele preta que traz em seu corpo e ilumina sua alma”, afirma Helena Theodoro.

Mãe de santo é para além do arquétipo, das vestimentas e acessórios característicos da religião. O espetáculo mostra que essas mulheres também vivenciam o particular – carregam tristezas, perdas, felicidades, medos, angústias e papéis importantes na sociedade. Apesar de estereotipadas, essas figuras religiosas são plurais e, muitas vezes, não recebem o acolhimento de que necessitam. Mas, mesmo assim, ressignificam suas histórias em prol do viver individual e do coletivo existentes nas comunidades que lideram.

“Este espetáculo é a expressão da minha felicidade, do meu compromisso, da minha fé. Um projeto que nasceu em 2018, após conhecer Mãe Celina de Xangô e vislumbrar esta montagem trazendo à cena histórias de tantas mulheres que admiro, que me inspiram e me orientam”, revela o idealizador e produtor Bruno Mariozz.

No traço da materialidade, as mães podem ser vistas como depósitos para desenvolvimento de outros seres. Elas geram, criam e educam com o intuito de integrar a sociedade. Já na não materialidade, a mulher é cabaça, que contém e é contida por representar a vida. A ancestralidade dessas mulheres pretas empodera o cotidiano, os estudos, a família, a carreira profissional, a posição social, e ainda fortalece o enfrentamento do racismo diário.

## **Sinopse**

“Mãe de Santo” chama a atenção do olhar com os olhos de ver. A peça é baseada nas vivências da filósofa, escritora e professora Helena Theodoro e de outras mulheres, como a própria atriz que a interpreta, Vilma Melo, por meio de uma personagem muito empoderada, que, ao dar uma palestra internacional, entrelaça as histórias, provocando sobre o que realmente interessa contar e mostrar. O que se espera de uma mulher que nunca foi uma coisa só? Mãe, professora, empregada, mãe de santo, estudante. Quantas histórias cabem em uma única vida?

## **Sobre Helena Theodoro**

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestra em Educação pela UFRJ e doutora em Filosofia pela Universidade Gama Filho. Em 2019, terminou o pós-doutorado no IFCS/UFRJ /PPGHC (Programa de Pós Graduação em História Comparada). Foi presidente do Conselho Deliberativo do FUNDO ELAS e coordenadora do Comitê Pró-equidade de Gênero, Raça e Etnia da Casa da Moeda do Brasil até junho de 2016.

Atuou como professora auxiliar da Universidade Estácio de Sá, tendo sido coordenadora da Pós-graduação de Figurino e Carnaval da Universidade Veiga de Almeida (UVA), de 2010 a 2015. Participou da comissão julgadora nas edições de 2011, 2012 e 2013 do Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento, produzido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro/Cojira-Rio. Foi vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos do Negro – CEDINE. Exerceu a vice-presidência do Fundo ELAS, de 2008 a 2015, tendo sido jurada do Estandarte de Ouro do jornal O Globo durante 27 anos. Coordenou o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da FAETEC de 2008 a 2013. Escreveu os livros “Mito e Espiritualidade: Mulheres Negras” (1996), “Os Ibéjis e o Carnaval” (2009), “Caderno de Cultura Afro-brasileira” (2009), “Iansã, rainha dos ventos e tempestades” (2010) e “Martinho da Vila - Reflexos no Espelho” (2018).

## **Sobre Vilma Melo**

Professora, atriz com atuações em teatro, cinema e televisão. No teatro, ganhou o Prêmio Shell de Melhor Atriz por "Chica da Silva", em 2017 – primeira mulher negra a conquistar a categoria de melhor atriz no Prêmio Shell; o Prêmio Cenym de Melhor Atriz Coadjuvante em "A Vida de Billie Holliday"; Prêmio Aplauso Brasil de Melhor Elenco em "Fulaninha e Dona Coisa"; e Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante do Festival de Teatro de Campos por "O Romance do Pavão Misterioso". Indicada aos prêmios CBTIJ e Botequim Cultural como Melhor Atriz por "Marrom, Nem Preto, Nem Branco?" e ao Prêmio Cesgranrio e Botequim Cultural como Melhor Atriz por "Chica da Silva". No cinema, fez os longas "Três verões", de Sandra Kogut e Regina Casé; "Campo Grande", de Sandra Kogut; "Selvagem", de Diego da Costa (a estrear) e "Reação em cadeia", de Márcio Garcia. Na TV, fez a série "Segunda chamada", da TV Globo; a quarta temporada de "PSI", da HBO; "Baile de máscaras", do Canal Brasil; "Teatro no ato", direção de João Falcão, do Arte 1 (a estrear); e "Cinema de enredo", do Prime in Box. Fez parte do júri do Prêmio CBTIJ de Teatro para Infância e Juventude 2020.

## **Sobre Luiz Antonio Pilar**

Diretor de teatro, televisão e cinema. Formado bacharel em Artes Cênicas, especialização de direção teatral, pela UniRio, em 1990. Com grande experiência em televisão, dirigindo as novelas "Desejo

proibido", "Sinhá Moça", "A padroeira" na TV Globo; "Xica da Silva", "Brida", "Mandacaru", e "Tocaia Grande" na extinta TV Manchete. No cinema, dirigiu "Lima Barreto, ao terceiro dia", o documentário "Candeia" e o curta-metragem, "A mãe e o filho da mãe". Venceu o 13º Festival de Curtas do Rio de Janeiro e, como prêmio, representou o Brasil no Festival de Cinema de Angérs, França. Em parceria com a produtora Lapilar, o Canal Futura e a TV Globo, desenvolve o projeto "A cor da cultura" (conjunto de programas voltados para temática negra, em cumprimento a determinação da Lei 10.639). Em 1993, fundou sua produtora, realizando projetos de sucesso de temática afro-brasileira como o espetáculo teatral "Os negros", de Jean Genet.

## **Ficha técnica**

**Argumento:** Helena Theodoro

**Texto:** Renata Mizrahi

**Com:** Vilma Melo

**Direção:** Luiz Antônio Pilar

**Trilha sonora original:** Wladimir Pinheiro

**Direção de produção:** Bruno Mariozz

**Direção de arte:** Clivia Cohen

**Instalação de Turbantes:** Renata Mota

**Iluminação:** Anderson Ratto

**Visagismo:** Késia Lucas

**Programação visual:** Patrícia Clarkson

**Design gráfico:** Rafael Prevot

**Comunicação:** Natasha Arsenio

**Assessoria de imprensa:** Alessandra Costa

**Produção executiva:** Lívia Alves

**Produção:** Lapilar Produções Artísticas

**Realização:** Palavra Z Produções Culturais

**Idealização:** Bruno Mariozz e Vilma Melo

## **SERVIÇO**

“Mãe de santo”

Temporada: **de 25 de novembro a 18 de dezembro**

Sessões: **sextas e sábados, às 20h, e domingos, às 19h**

Local: **Casa de Cultura Laura Alvim**

Endereço: **Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema**

Duração: **45 minutos**

Ingressos: **R\$ 15 (meia) / R\$ 30 (inteira)**

Classificação indicativa: **12 anos**

Capacidade: **190 lugares**

Ingressos:

<https://funarj.eleventickets.com/#!/evento/70bff98a5ab504ef6d2126dc0c2b13857af31bae>